



GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Identidades Plurais num contexto de Conflitos Socioambientais no Território Indígena de Taquaritia: A luta das quebradeiras de coco e indígenas Gamellas pelo babaçual e território livre

Autoria: Bruna Raissa Cruz Caldas

Este artigo terá o objetivo de refletir sobre as formas político-organizativas do cotidiano de mulheres que se identificam como indígenas Gamellas e quebradeiras de coco babaçu dentro do território indígena Taquaritia na região da Baixada Ocidental Maranhense, examinando os significados construídos e as práticas das quebradeiras no contexto de lutas pelo direito à terra e acesso livre aos babaçuais. Este contexto é configurado em meio às disputas territoriais, seja pelo acesso à terra, ou pelo acesso e uso aos babaçuais que estas mulheres e suas famílias utilizam como forma de manutenção da vida, entretanto, elas estão enfrentando obstáculos de diversas ordens que as impedem de continuar criando, reproduzindo seus works nas roças, nos babaçuais e na pesca. Assim, pretende-se no artigo investigar as relações de poder e dominação estabelecidas entre os fazendeiros ou pequenos proprietários de terras com as quebradeiras de coco babaçu, que assumem também a categoria identitária de indígena Gamella, conforme observado em work de campo. As observações permitiram conferir situações sociais de conflito, mas também relações de resistência por parte das mulheres e demais integrantes do movimento indígena, principalmente. Cabe ainda ressaltar, que a identidade de quebradeira de coco não está em confronto com sua identidade étnica, elas se autodenominam enquanto indígenas quebradeiras de coco em Taquaritia o que configura um contexto de pluridentidade. A partir da noção de identidade social, nota-se que a identidade de quebradeira se estende ao plano social ligada à sua reprodução cultural, na forma que aprendem comumente dentro do seio familiar o sentimento pela palmeira e a atividade de quebra do coco. De imediato, observam-se formas de conexão entre a identidade de quebradeira e identidade indígena ou quilombola que se dá pela reivindicação pelo território. As lutas se completam, pois enquanto quebradeiras, as mesmas desejam ter livre acesso e uso



comum aos babaçuais, como indígenas reivindicam direitos sobre o território, o qual está cercado, estas agentes sociais estão impedidas de acessar os babaçuais, os campos e outros diversos recursos naturais. A partir dessas situações conflituosas, procura-se analisar os discursos, ações e posições das indígenas quebradeiras de coco babaçu, que se organizam coletivamente em prol de romper as amarras e dominações e de se afirmarem enquanto uma categoria identitária que persegue o reconhecimento de direitos, respeito e justiça social. No âmbito das cartografias sociais pretende-se juntamente com a comunidade mapear o território Taquaritiua na intenção de evidenciar as áreas ainda cercadas, os limites do território, bem como as aldeias existentes e ainda locais em que ocorreram tipos de conflitos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

